

Estratégia de Desenvolvimento Local BAIXO GUADIANA 2030

NOME BENEFICIÁRIO	ASSOCIAÇÃO TERRAS DO BAIXO GUADIANA	NIFAP 7166096
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL	

1. Estratégia de Desenvolvimento Local EDL: Inicia-se com a caracterização da parceria, pontos 3 e 6. De seguida, apresentam-se os pontos 5, 7, 8 e 9, relativos à EDL.

2. Caracterização do Território: O território do Baixo Guadiana 2030 é exatamente idêntico ao da programação anterior. Inclui 3 freguesias consideradas não-rurais: União das freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), Vila Real de Santo António e Monte Gordo, freguesias contíguas e com área agrícola importante.

3. Caracterização da Parceria e Modelo organizacional: A Parceria construiu a Estratégia a partir dos seus setores de intervenção, desafios e objetivos. Caracterizá-la faz-se a partir da análise dos subcritérios de qualidade:

Subcritério Representatividade Temática e Setorial da parceria (RTS): parceiros representativos da EDL e sede no TI

Parceiros representativos da EDL:

Todos os parceiros são representativos e relevantes para a concretização da EDL, contribuindo para os 10 setores (ver tabela). O maior nº de parceiros corresponde aos setores prioritários na EDL (setores: social, patrimônio/cultura, ambiente e agricultura), correspondendo às maiores percentagens de imputação dos resultados. De salientar que a parceria representa de modo muito proporcional relativamente ao equilíbrio entre relevância dos setores e nº de parceiros em cada um, não havendo predomínio de nenhum setor. As Autarquias locais foram incluídas nos setores onde mais participam na EDL. Quanto à distribuição por setores, 7 parceiros contribuem para “outro” setor, a “sociedade civil”: as Associações de Desenvolvimento Local. Ou seja, **90% dos Parceiros pertencem a um dos setores consignados na plataforma PDR**, sendo que todos contribuem para a EDL.

Sede no Território de Intervenção:

De 68 Parceiros, 55 têm sede no Território de Intervenção: ou seja, **81% dos Parceiros têm sede no TI** sendo de realçar que em Mértola, a Santa Casa da Misericórdia de Mértola, a Cooperativa Agrícola do Guadiana, a Junta de Freguesia de Mértola, a Associação de Apicultores do PNVG, o Campo Arqueológico de Mértola além de várias outras entidades privadas, são parceiras com sede no TI.



Setores DLBC 2030		Parceiros	
nº	setor	nº	%
1	Agricultura	9	13%
2	Floresta	2	3%
2	Agroalimentar	7	10%
4	Indústria	5	7%
5	Turismo	6	9%
6	Social	10	15%
7	Outros: sociedade civil	7	10%
8	Patrimônio/cultura	10	15%
9	Ambiente	9	13%
10	Educação	3	4%
		68	100%

Tendo o Baixo Guadiana 2030: **100%** dos parceiros relevantes para a EDL, **90%** pertencentes aos setores consignados no PDR e **81%** com sede no TI:

→ Considera-se **RTS = 5** Muito adequado $\geq 80\%$ dos setores sócio económicos representativos e relevantes para a concretização da EDL.

Subcritério Natureza dos Parceiros (NP): composição entre setor público e privado. Peso dos parceiros individuais.

A Parceria é composta por 68 parceiros, dos quais 49 privados e 19 públicos, sendo **72% privados**. Não há Parceiros pessoas singulares.

Estando o concelho de Tavira repartido em 2 GAL, a Câmara Municipal, aceitou não aderir a nenhum GAL, tendo assinado um protocolo (que se anexa) em que participará nas reuniões, conjuntamente com os restantes parceiros.

Tendo a Parceria GAL Baixo Guadiana **72% privados**:

➔ Considera-se **NP = 5** Muito adequado: **>= 60%** dos parceiros são privados, excluindo deste cálculo as pessoas singulares sem atividade económica.

Subcritério Vitalidade da Parceria (VP): aumento do nº de setores e do nº de parceiros, em relação ao anterior período de programação.

A Parceria incluía 8 setores na anterior programação, incluindo na programação 2030, 10 setores.

Na anterior programação incluía 63 parceiros e atualmente inclui 68.

	Anterior programação	Programação 2030
nº setores de atividade	8	10
nº de parceiros	63	68

	áreas temáticas DLBC 2020	setores DLBC 2030
1	agroflorestal	agricultura
2	transformação	indústria
3	serviços	outros: sociedade civil
4	turismo	turismo
5	património	património/cultura
6	inclusão	social
7	capacitação	educação
8	ambiente	ambiente
9		floresta
10		agroalimentar

Tendo a Parceria GAL Baixo Guadiana passado **de 8 setores para 10 e de 63 para 68 parceiros**:

➔ Considera-se **VP = 5** Muito adequado – Quando existe um aumento do n.º de setores de atividade envolvidos e n.º de parceiros.

Subcritério Envolvimento da Parceria (EP): envolvimento da parceria e modelo organizacional.

Envolvimento da Parceria:

A. Reuniões de envolvimento da parceria, eventos e outros momentos de envolvimento das comunidades locais: Questionário de Avaliação da estratégia DLBC 2020 aos 63 Parceiros - **18** respostas. Questionário sobre as prioridades para o Baixo Guadiana, face à Estratégia Regional, 2021 - **17** respostas. Entrevistas aos **9** Perímetros de Rega, 2021. Informação na página Facebook da EG ATBG. Identificação de um Ponto focal municipal, com quem se fez a articulação de toda a elaboração da EDL, reuniões com os diversos setores do município, com as Juntas de freguesia e com atores locais e organização de sessões coletivas. Cada Município fez uma SWOT, reuniões para proposta de EDL. **33** Reuniões individuais com Câmaras e atores locais, quer da Parceria 2020 quer novas entidades que se considerou interessante envolver. 5 Encontros coletivos em 2 freguesias de Mértola, Castro Marim, Alcoutim, VRSA, num total de **105 atores locais**. Envio por @ inicialmente do Diagnóstico e análise SWOT e posteriormente da EDL, à atual Parceria e aos atores locais que participaram nas sessões coletivas, para melhoria, com diversos contributos. Redação da EDL final incorporando os contributos, enviada por email aos Parceiros, antes da Assembleia de aprovação da Estratégia, dia 08/08/2023. Em anexo evidências fotográficas, registo de presenças, relatórios e conclusões de sessões.

- B. Protocolo assinado por todos os membros: O Protocolo foi assinado por alguns Parceiros, tendo a grande maioria enviado carta de Adesão. **Todos os membros assinaram a Carta ou o Protocolo.** Durante as sessões públicas, diversas entidades propuseram aderir à Parceria. Assim, a Parceria foi reforçada com 29 parceiros, dos quais a maioria novas associações e cooperativas locais, e também empresas, como a FRUSOAL e Casa Santos Lima vinhos, que beneficiaram do DLBC e que manifestaram o interesse em aderir. Aderiram ainda algumas entidades de carácter regional, com quem o GAL tem vindo a colaborar, mas que não eram oficialmente parceiros, como a AMAL, o NERA e Escola de Hotelaria e Turismo de VRSA.

Novos Parceiros:

- | | |
|---|---|
| 1. Associação Beneficiários de Rega do Sotavento Algarvio | 17. NERA Associação Empresarial da Região do Algarve |
| 2. Associação de Caçadores da Fonte Velha | 18. Casa Santos Lima Vinhos |
| 3. CONFAGRI | 19. FEITO NO ZAMBUJAL |
| 4. Federação de Caçadores do Algarve | 20. Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim |
| 5. Frusoal – Frutas do Sotavento Algarve | 21. Santa Casa da Misericórdia de Mértola |
| 6. Luís Palma - Melaria Flor do Rosmaninho, Lda. | 22. Associação dos Bombeiros Alcoutim |
| 7. Albio Associação Agroecológica do Algarve | 23. Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local |
| 8. ROTA DO GUADIANA - Associação de Desenvolvimento Integrado | 24. Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira – UAC Tavira |
| 9. Guadimonte Cooperativa Agrícola Supramunicipal CRL | 25. Casa do Funil, Lda. |
| 10. Quinta da fornalha | 26. FUN RIVER Animação Turística, Lda. |
| 11. José Pedro Rodrigues Costa Fernandes | 27. GreenSmooth, Ida - Quinta do Vau |
| 12. Almargem - Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve | 28. Tesouros e Pretextos |
| 13. Associação Ecotopia Ativa | 29. AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve |
| 14. Associação para a Valorização do salgado de Castro Marim e VRSA | |
| 15. Birds & Nature | |
| 16. Escola de Hotelaria e Turismo de VRSA | |

Houve Parceiros que decidiram não manter a sua adesão, dado terem pouca atividade, como foi o caso de algumas pequenas associações locais. Houve Juntas de Freguesia que não aderiram por terem menos intervenção no DLBC e por terem dificuldade em participar nas Assembleias de Parceiros. No entanto, essas Juntas de freguesia estão interessadas e comprometeram-se a divulgar as informações que o GAL continuará a enviar regularmente.

- C. EDL debatida e sufragada pelos Parceiros: A EDL foi debatida por toda a equipa técnica local, e após consensualização, foi debatida com a Direção da Entidade Gestora, a ATBG. Após consensualização, foi enviada a todos os Parceiros 2030, para contributos. A versão final foi enviada por email aos Parceiros, apresentada na Assembleia de Parceiros, dia 08/08/2023, tendo a **EDL Baixo Guadiana sido aprovada e sufragada por unanimidade**. Ver relatório em anexo.
- D. Parceiros responsáveis pela gestão de políticas de desenvolvimento local:
Dos 68 Parceiros, 8 (12%) são responsáveis pela gestão de políticas de desenvolvimento local. Nestes se incluem 6 entidades públicas (AMAL, ICNF, RTA e os 3 municípios) e as Associações de Desenvolvimento Local ADL (Rota do Guadiana Associação Desenvolvimento Integrado e a ATBG). Estas entidades irão contribuir com a sua experiência na gestão de fundos públicos para a gestão do DLBC.

E. Modelo organizacional

A Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) Baixo Guadiana 2030 será dinamizada pelo GAL Baixo Guadiana 2030, adiante designado GAL.

Competências do GAL

Ao GAL é atribuída a competência para a gestão das medidas e ações que fazem parte do DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária do Plano Estratégico da PAC – PEPAC. O GAL é responsável pela execução da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) aprovada para o território do Baixo Guadiana.

A Associação Terras do Baixo Guadiana (ATBG) é a Entidade Gestora do GAL Baixo Guadiana 2030.

CAPACIDADE FINANCEIRA, TÉCNICA E DE GESTÃO PARA SER CONSIDERADO ORGANISMO INTERMÉDIO

a. Capacidade financeira

A ATBG foi constituída em 2001, com sede em Alcoutim, sendo constituída por 3 associações privadas sem fins lucrativos representativas do Baixo Guadiana, nomeadamente:

- ADPM Associação de Defesa do Património de Mértola, uma associação de desenvolvimento com um ativo de cerca de 5 milhões de euros, sede em Mértola, e intervenção regional e internacional.
- ALCANCE Associação para o Desenvolvimento do Nordeste Algarvio, com sede em Alcoutim, associação de desenvolvimento local, com sócios individuais e mais de 30 anos de atividade. Atualmente muito empenhada na esfera social, gere um CLDS.
- ODIANA Associação para o Desenvolvimento para o Baixo Guadiana, associação de 3 Municípios, Castro Marim, Alcoutim e VRSA, com um ativo de cerca de 800.000€ e sede em Castro Marim.

A complementaridade e a articulação existente entre a ATBG e as suas associadas, assente em estratégias direcionadas e interventivas permite um conhecimento, uma visibilidade e uma capacitação diferenciada para o apoio e desenvolvimento do território do Baixo Guadiana. Tanto a ATBG como as suas associadas possuem capacidade financeira suficiente para desenvolver e executar as várias valências que lhes são atribuídas, quer seja através de programas de apoio quer seja através da criação de redes de partilha e envolvimento dos atores locais existentes no território.

b. Capacidade técnica

A Equipa Técnica Local tem comprovado conhecimento nas áreas propostas, assim como os associados e parceiros, formando um grupo de entidades e pessoas com características diversas e capacitação em todos os setores de atividade, ficando deste modo comprovada e salvaguardada a boa execução dos programas de apoio. A Equipa Técnica da EDL é composta pela área de coordenação, área contabilística, apoio administrativo, área técnica e financeira, área de animação e divulgação e área de cooperação. A Estrutura Técnica Local constitui-se como uma equipa técnica multidisciplinar de apoio ao Órgão de Gestão.

Composição da Equipa Técnica:

- Coordenador da ETL / Diretor Executivo da ATBG: Ricardo José Teixeira Bernardino, formação superior em gestão de empresas, 22 anos de experiência na ATBG
- Área Financeira: Ana Isabel Vermelhudo de Carvalho Dias – Formação superior - Contabilidade e Gestão
- Área Técnica: Análise, Acompanhamento e Controlo de Projetos, administrativa e financeira:
 - Carla Sofia Cavaco Teixeira, formação superior em gestão, 10 anos de experiência na ATBG
 - Nuno Teixeira Rodrigues, formação profissional em gestão de projetos e marketing, 21 anos de experiência na ATBG
 - Mariana Laurindo Pereira, formação superior em dietética e nutrição, com experiência profissional na ATBG inferior a 1 ano.
 - Prevista a contratação de um técnico com formação superior nas ciências agrárias.

O princípio da segregação de funções será devidamente assegurado na medida em que haverá a separação entre a análise dos pedidos de apoio e a análise dos PP (incluindo o respetivo acompanhamento e controlo).

c. Capacidade de gestão

A Equipa Técnica Local é uma equipa com capacidade de gestão confirmada através da excelente execução do Programa LEADER+, PRODER e PDR2020, tendo conseguido, em todos estes programas, atingido os objetivos e metas propostas assim como sucessivos reforços de verbas devido à boa execução dos respetivos programas. (reserva de eficiência). A maior parte dos técnicos trabalham na ATBG há vários anos, alguns dos quais desde o início de atividade da associação, como é o caso do Diretor Executivo.

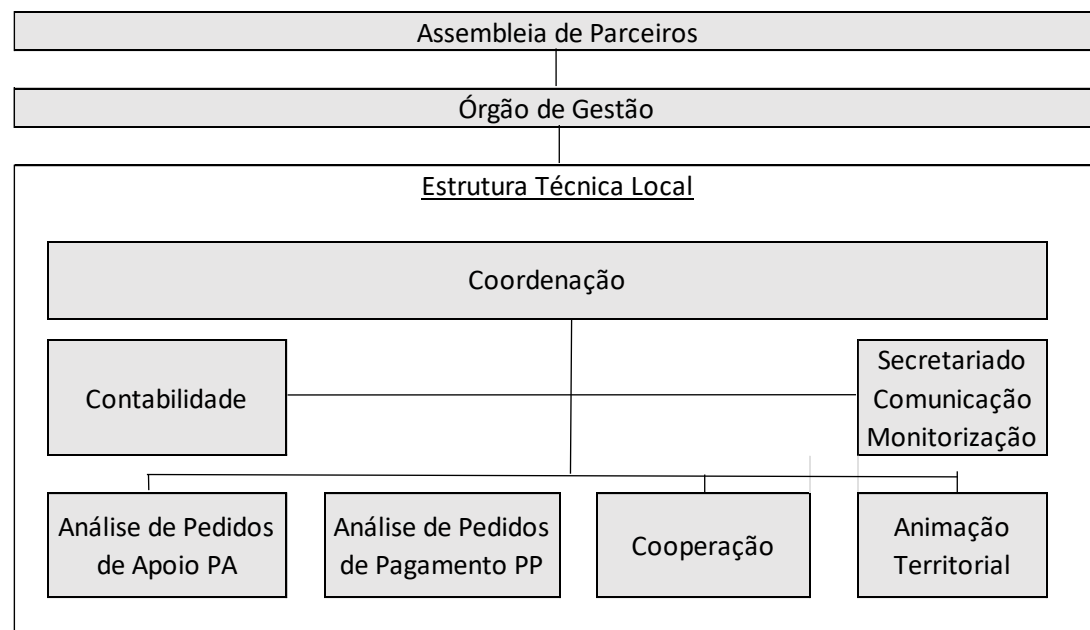
A ETL dá apoio ao **Órgão de Gestão**, o qual será composto por um número ímpar de parceiros, representando os vários concelhos e sectores da economia local, estando os privados em maioria. Tem como objetivo a decisão sobre os projetos propostos pela equipa técnica.

O Órgão de Decisão é o órgão executivo da EDL, nomeado pela Assembleia de Parceiros, competindo-lhe executar a EDL e informar os parceiros do GAL e a população local do impacto da implementação da EDL no território de intervenção. É ainda de responsabilidade do Órgão de Gestão coordenar e assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira da EDL. O funcionamento deste órgão será regulado por um regulamento interno.

A implementação da EDL compete ao órgão deliberativo – a **Assembleia de Parceiros**. A Assembleia de Parceiros é um órgão colegial constituído por todos os parceiros do GAL cujas principais funções são o acompanhamento e avaliação da estratégia.

A Assembleia de Parceiros representativa dos vários setores de atividade existentes no território com predominância de parceiros privados. É constituída por 68 associados, todos com assento na referida Assembleia. O Regulamento 2020 foi melhorado e apresentado aos Parceiros. Será aprovado na próxima Assembleia de parceiros, aquando da preparação da 2ª fase.

Modelo Organizacional Baixo Guadiana 2030



Tendo a Parceria GAL Baixo Guadiana envolvido 105 atores locais, uma EDL aprovada por unanimidade e um modelo organizacional muito adequado:

➔ Considera-se: **EP = 5** “Muito adequado – O processo de constituição da parceria assegurou o efetivo envolvimento dos atores locais, demonstrado por reuniões e outras sessões de trabalho; essa parceria apresenta experiência na gestão de políticas públicas ligadas ao desenvolvimento local; apresenta uma EDL debatida e sufragada pelo território de intervenção; e apresenta um modelo organizacional muito adequado.”

4. Diagnóstico da situação do território de intervenção

O diagnóstico da situação do território, incluindo a análise SWOT, está diretamente preenchido no formulário do Balcão do Beneficiário do PDR 2020 e um resumo do referido diagnóstico está no ponto 9 sob a forma de fichas resumo.

5. Desafios / áreas de intervenção / objetivos

A tabela seguinte mostra a ligação entre os desafios (enfoques temáticos), as áreas de intervenção que irão ser mobilizadas e os objetivos estratégicos da EDL.

DLBC Baixo Guadiana 2030		
Enfoques temáticos	Áreas de intervenção	Objetivos estratégicos
+ INCLUSÃO	Área social, informação, capacitação, inovação, apoio técnico, novos residentes	OE1. Garantir o acesso à informação, à capacitação, à inovação, ao apoio técnico (ao empreendedorismo, aos novos residentes e à iniciativa coletiva local e social)
+ ACESSÍVEL	Serviços e infraestruturas de base	OE2. Incentivar melhor acesso a serviços e infraestruturas de base (habitação, saúde, rede viária e transfronteiriça, educação, rede móvel)
+ PATRIMÓNIO	Identidade, paisagem, animação, património cultural, educação ambiental e ecoturismo	OE3. Promover o Baixo Guadiana e a sua identidade (valorizando a sua paisagem, o Rio Guadiana e afluentes, e o património cultural e natural)
+ ÁGUA	Eficiência hídrica, disponibilidade e armazenamento no Guadiana e afluentes	OE4. Fomentar a resiliência do Baixo Guadiana às Alterações Climáticas e à desertificação (através da disponibilidade e eficiência na gestão da água e do solo e da valorização do potencial do Rio Guadiana como reserva estratégica de água).
+ LOCAL	Investimento empresarial, valorização dos recursos locais, trabalho em rede	OE5. Impulsionar a transição para uma agricultura mais sustentável (circular, resiliente às AC, transição digital e energética, com produtos de maior qualidade e valor acrescentado, em rede)
		OE6. Impulsionar a transição para uma economia mais sustentável (circular, resiliente às AC, com maior valor acrescentado, responsabilidade social, em rede)
		OE7. Estimular uma Alimentação de qualidade e mais local (dieta mediterrânica, hortas familiares, circuitos curtos, em rede, sistemas alimentares locais)
+ ASSOCIATIVISMO	Associativismo e cooperativismo sociocultural, ambiental e económico, cinegético	OE8. Ativar a criação de Redes entre entidades locais (ex: Bio-região enquanto rede de valorização da qualidade, biodiversidade, turismo local; Aldeias Resilientes; Clubes de Compradores; Cooperativas de máquinas agrícolas; etc.)
		OE9. Reforçar a dinâmica associativa (local, sub-regional e cooperação)

A próxima tabela apresenta a relação entre os enfoques temáticos e as necessidades principais e complementares para as quais a EDL dará um maior contributo.

DLBC Baixo Guadiana 2030						
Enfoques temáticos	+ INCLUSÃO	+ ACESSÍVEL	+ PATRIMÓNIO	+ ÁGUA	+ LOCAL	+ ASSOCIATIVISMO
Áreas de intervenção	Área social, informação, capacitação, inovação, apoio técnico, novos residentes	Serviços e infraestruturas de base	Identidade, paisagem, animação, património cultural, educação ambiental e ecoturismo	Eficiência hídrica, disponibilidade e armazenamento no Guadiana e afluentes	Investimento empresarial, valorização dos recursos locais, trabalho em rede, transição energética e digital	Associativismo e cooperativismo sociocultural, ambiental e económico, cinegético
Contributo da EDL para as Necessidades Principais do PEPAC						
COE8N3	X	X	X	X	X	X
COE8N7						X
COE8N2			X			
COE8N1				X	X	
COE8N4					X	
COE8N6						X
COE8N5					X	
Contributo da EDL para as Necessidades Complementares do PEPAC						
COE1N5			X		X	
COE2N1					X	X
PTOE2N1		X		X		
PTOE4N1	X			X		
COE4N5	X				X	
PTOE4N2	X				X	
COE6N5			X			
COE6N6			X			
COE7N5		X				
COE9N5					X	X
COE9N8						X
PTOTN1	X				X	
PTOTN2						X
PTOTN4	X					
PTOTN3	X					

7. Articulação da EDL proposta com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais, temáticas ou generalistas

A tabela seguinte evidencia a articulação da EDL ATBG 2030, com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais, temáticas ou generalistas, para as se perspetiva uma mais-valia na implementação da EDL.

DLBC Baixo Guadiana 2030	
Enfoques temáticos	Articulação da EDL proposta, com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais, temáticas ou generalistas, para as quais perspetivam uma mais-valia da implementação da EDL.
+ INCLUSÃO	Plano Municipal para a Igualdade de Género do Concelho de Mértola, Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Castro Marim. Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Tavira, 1º objetivo
+ ACESSÍVEL	Estratégia Regional Algarve (Eixo 4 e a conectividade digital (1.5)), Estratégia Regional Alentejo (1.1 Incremento das condições de acesso aos Serviços de Interesse Geral, 1.2. habitação 1.3. saúde, 2.3. energia e 4.2. digitalização). Estratégia supramunicipal de habitação do Baixo Alentejo 2022 Estratégia Local de Habitação (dos 5 Municípios).
+ PATRIMÓNIO	Estratégia Regional Algarve (Programa de valorização do potencial endógeno PADRE). Criado o Gabinete Local de Acompanhamento do Vale do Guadiana no âmbito da gestão do montado por resultados. Planos de cogestão do Parque Natural do Vale do Guadiana e da Reserva do Sapal de Castro Marim e VRSA.
+ ÁGUA	FEADER (regadio, solo), Estratégias Regionais Alentejo e Algarve (ITI Água e Ecossistemas de Paisagem). Plano Integrado de Ação Local (PLAI) da circularidade da água, Mértola, Plano de Eficiência Hídrica do Algarve, Plano de Eficiência Hídrica do Alentejo.
+ LOCAL	FEADER (investimentos nas explorações agrícolas, jovens agricultores, florestas, diversificação). Estratégias Regionais Alentejo e Algarve (apoio às empresas e ao emprego nos Programas +COESO e SI2E). Fundo Ambiental (Programa de Transformação da Paisagem (PTP)).
+ ASSOCIATIVISMO	POCTEP, Euroregião AAA Algarve, Alentejo, Andaluzia, Terra Futura – Agenda de Inovação para a Agricultura 2030.

8. Definição das áreas de intervenção da EDL que pretendem ver mobilizadas através do PEPAC, por via da implementação de um plano de ação específico, com estabelecimento do peso percentual de alocação de verbas e de metas a atingir

A tabela seguinte define as áreas de intervenção da EDL que serão mobilizadas através do PEPAC, por via da implementação de um plano de ação específico, com estabelecimento do peso percentual de alocação de verbas

DLBC Baixo Guadiana 2030							
Enfoques temáticos	+ INCLUSÃO	+ ACESSÍVEL	+ PATRIMÓNIO	+ ÁGUA	+ LOCAL	+ ASSOCIATIVISMO	
Áreas de intervenção	Área Social, informação, capacitação, inovação, apoio técnico e novos residentes	Serviços e infraestruturas de base	Identidade, paisagem, animação, património cultural, educação ambiental e ecoturismo	Eficiência hídrica, disponibilidade e armazenamento no Guadiana e afluentes	Investimento empresarial, valorização dos recursos locais, trabalho em rede	Associativismo e cooperativismo sociocultural, ambiental, cinegético	
Contributo da EDL para os indicadores de resultado							Total
R.41 acesso a serviços	8%	4%	8%	10%	*	*	30%
R.42 inclusão social	10%	*	*	*	*	9%	19%
R.10 nº explorações/qualidade	*	*	*	*	6%	8%	14%
R.39 nº empresas	*	*	*	*	8%	5%	13%
R.9 nº explorações /modernização	*	*	*	5%	3%	*	8%
R.37 nº empregos	*	*	*	*	5%	*	5%
R.15 energia renovável	*	*	*	*	5%	*	5%
R.40 aldeias inteligentes	*	3%	*	*	*	*	3%
R.18 investimento florestal	*	*	*	*	*	3%	3%
Total	18%	7%	8%	15%	27%	25%	100%

9. Plano de Ação

A EDL está construída sob a forma de fichas, por enfoque temático, incluindo áreas de intervenção, diagnóstico (ponto 4.), desafios, objetivos, necessidades principais e complementares, resultados a atingir (ponto 5), % FEADER (ponto 8), articulação com as estratégias regionais e sub-regionais (ponto 7) e ações/medidas DLBC a implementar (ponto 9).

Enfoque temático + INCLUSÃO - Áreas de intervenção: Área Social, informação, capacitação, inovação, apoio técnico e novos residentes
Diagnóstico: População maioritariamente idosa. Povoamento muito disperso, com população isolada. Vontade de investir e contribuir para melhorar as condições de vida em geral. IPSS dinâmicas, mas com necessidade de requalificação, capacitação, inovação. Falta de informação, capacitação e assistência técnica, nomeadamente para o investimento. Reduzida literacia digital e energética por parte dos agricultores e consumidores em geral. Novos residentes com pouco apoio na integração e fixação. Falta de “mediadores sociais” que apoiem as pessoas isoladas. Idadismo. Falta de lares para idosos e veículos para transporte de isolados, idosos, doentes. Apoio domiciliário insuficiente. Pouca articulação entre serviços sociais. Falta de apoio à infância e jovens no Verão. Falta de acessibilidade para todos. Entidades formadoras com falta de mecanismos de formação adaptados a zonas isoladas. IPSS e Associações dinâmicas. Funcionários motivados. Apetência do território para nomadismo digital. Mais de 20 entidades do território certificadas para formação profissional.
Desafios: Promover a informação, a capacitação e a assistência técnica. Promover formação e capacitação da população ativa (nomeadamente para a transição digital e energética). Requalificar e modernizar as IPSS. Inovar na inclusão de idosos, isolados e novos residentes. Apoiar a infância e juventude, sobretudo no Verão. Sensibilizar para a integração de idosos no quotidiano. Promover acessibilidade para todos.
Objetivo estratégico: OE1. Garantir o acesso à informação, à capacitação, à inovação, ao apoio técnico (ao empreendedorismo, aos novos residentes e à iniciativa coletiva local e social).
Necessidades principais: COE8N3 - Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais).
Necessidades complementares: PTOE4N1 - Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos; COE4N5 - Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria; PTOE4N2 - Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria; PTOTN1 - Incentivar a transição digital na agricultura; PTOTN4 - Estruturar conhecimento e assegurar a sua transferência que permita tornar os sistemas agrícolas e florestais mais resilientes designadamente: técnico, socioeconómico e ambiente (recursos naturais, alterações climáticas e biodiversidade); PTOTN3 - Melhorar as competências (técnicas, empresariais, sustentabilidade, economia rural) dos produtores agrícolas/florestais e outros agentes do sector, designadamente nos Jovens agricultores.
Resultados e percentagem FEADER: R.41 - Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC (8%); R.42 - Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados (10%);
Articulação da EDL proposta, com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais, temáticas ou generalistas, para as quais perspetivam uma mais-valia da implementação da EDL: Plano Municipal para a Igualdade de Género do Concelho de Mértola, Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Castro Marim. Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Tavira, 1º objetivo.
Ações/Medidas DLBC: (R.41) Apoio à assistência técnica local, serviços de informação e inovação; (R.41) Apoio técnico ao investimento; (R.41) Apoio à promoção da acessibilidade em edifícios. (R.42) Formação e capacitação (nomeadamente para a transição digital e energética); (R.42) Requalificação, modernização, capacitação, inovação das IPSS e sua articulação em rede.

Enfoque temático + ACESSÍVEL - Áreas de intervenção: Serviços e infraestruturas de base**Diagnóstico:**

Rede móvel: vastas zonas rurais não cobertas por rede internet ou telemóvel, dificultando processos de fixação e atração da população e das empresas. Apenas 45% dos habitantes têm acesso à internet, 32% em Alcoutim e 35% em Mértola. Habitação: grave deficiência do parque habitacional, gera graves dificuldades de contratação de pessoal, sobretudo no Verão. Saúde: 2 a 3 enfermeiros por 1000 habitantes. Falta de médicos, fisioterapeutas, ambulâncias. Energia: grande consumo, 46% doméstico. Rede viária: rede de estradas precária. A principal via norte/sul, IC27, aguarda ligação a Beja. Fraca mobilidade: rodoviária com rede insuficiente. Pouca rede ferroviária, a diesel, liga o Algarve. Poucos transportes públicos de ligação a Espanha (somente de barco). Educação: analfabetismo, sobretudo feminino (25% das mulheres, em Odeleite), 45% da população com o ensino básico. Retenção e desistência.

Desafios:

Assegurar 100% cobertura de internet e telecomunicações de alta velocidade no território. Incentivar estratégias para aumentar o acesso à habitação; Aumentar a literacia na saúde; Digitalizar serviços. Sensibilizar para a eficiência energética. Inovar na mobilidade e na educação.

Objetivo estratégico:

OE2. Incentivar melhor acesso a serviços e infraestruturas de base (habitação, saúde, rede viária e transfronteiriça, educação, rede móvel)

Necessidade principal:

COE8N3 - Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais).

Necessidades complementares:

PTOE2N1 - Criar e melhorar infraestruturas coletivas (Ex: regadio, abastecimento de água, acessos, eletrificação, banda larga, redes proteção das florestas);

COE7N5 - Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais.

Resultados e percentagem FEADER:

R.40 - Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas **(3%)**

R.41 - Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC **(4%)**.

Articulação da EDL proposta, com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais, temáticas ou generalistas, para as quais perspetivam uma mais-valia da implementação da EDL:

Estratégia Regional Algarve (Eixo 4 e a conectividade digital (1.5)), Estratégia Regional Alentejo (1.1 Incremento das condições de acesso aos Serviços de Interesse Geral, 1.2. habitação 1.3. saúde, 2.3. energia e 4.2. digitalização). Estratégia supramunicipal de habitação do Baixo Alentejo 2022 Estratégia Local de Habitação (dos 5 Municípios).

Ações/Medidas DLBC:

(R.40) Apoio à desconcentração e digitalização de serviços.

(R.41) Apoio à inovação local na cobertura de rede digital, no ensino, para fixação dos jovens e no acesso à habitação.

(R.41) Apoio à eficiência energética, informação, sensibilização e melhoria do isolamento térmico dos edifícios.

Enfoque temático + PATRIMÓNIO - Áreas de intervenção: Identidade, paisagem, animação, património cultural, educação ambiental e ecoturismo
Diagnóstico: Inexistência de regulamento do troço internacional no Guadiana. Escassa valorização do Rio Guadiana como ativo de desenvolvimento. Áreas Protegidas com cogestão. Rede Natural.pt com interesse. Potencial para Ecoturismo, nomeadamente na exploração agrícola. Montado em decadência. Fraca educação ambiental. Zonas de caça associativa com dinâmica local. Mata VRSA com pressão turística. Extensa área de pinheiro manso. Património cultural rico, mas pouco valorizado. Feiras e eventos locais pouco qualificados. Ranchos, coros e bandas agregam jovens e comunidade, fortalecem identidade. Défice de organização da animação cultural e em rede.
Desafios: Criar a regulamentação internacional do Rio Guadiana, através da criação de uma Comissão internacional de limites do Guadiana. Valorizar o Rio Guadiana, ribeiras e barragens, com inovação e atração de investimentos. Promover a identidade e a paisagem do Baixo Guadiana. Aumentar em 10% a rede Natural.pt pela sua promoção e articulação em rede local. Incentivar a educação ambiental e o ecoturismo. Valorizar o património e a animação cultural, em rede. Valorizar a biodiversidade e a gestão cinegética associativa. Contrariar a sazonalidade da oferta turística. Capacitar e formar os atores locais para o património, o ecoturismo e o trabalho em rede. Promover ações de sensibilização para a melhoria do Montado.
Objetivo estratégico: OE3. Promover o Baixo Guadiana e a sua identidade (valorizando a sua paisagem, o Rio Guadiana e afluentes, e o património cultural e natural)
Necessidades principais: COE8N2 - Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares como o turismo nas zonas rurais, o artesanato, a cinegética e pesca em águas interiores; COE8N3 - Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais).
Necessidades complementares: COE1N5 - Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola; COE6N5 - Contrariar o abandono e melhorar a sustentabilidade ambiental dos sistemas agro-silvo-pastoris de alto valor em termos de biodiversidade, bem como preservar paisagens agrícolas tradicionais; COE6N6 - Promover uma gestão multifuncional de espaços agrícolas e florestais, incluindo as atividades cinegéticas, no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas.
Resultados e percentagem FEADER: R.41 - Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC (8%) .
Articulação da EDL proposta, com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais, temáticas ou generalistas, para as quais perspetivam uma mais-valia da implementação da EDL: Estratégia Regional Algarve (Programa de valorização do potencial endógeno PADRE). Criado o Gabinete Local de Acompanhamento do Vale do Guadiana no âmbito da gestão do montado por resultados. Planos de cogestão do Parque Natural do Vale do Guadiana e da Reserva do Sapal de Castro Marim e VRSA.
Ações/Medidas DLBC: (R.41) Apoio ao Marketing territorial do Baixo Guadiana e do Rio Guadiana. (R.41) Apoio à valorização e qualificação da animação cultural e do património local, incluindo a educação ambiental e o ecoturismo. (R.41) Apoio à participação em certames de valorização e promoção.

Enfoque temático +ÁGUA - Áreas de intervenção: Eficiência hídrica, disponibilidade e armazenamento de água, valorização do Rio Guadiana e afluentes
Diagnóstico: Existência do Rio Guadiana como reserva estratégica de água. Existência de 8800 hectares de área regada em 10 perímetros de rega. Território com elevada suscetibilidade às alterações climáticas; Centro de Competências na luta contra a desertificação em Alcoutim. Aumento das áreas regadas e das culturas permanentes. Áreas em sequeiro muito dependentes dos apoios agrícolas na geração de rendimento. Solos com elevada suscetibilidade à erosão e riscos de desertificação. Existência de pequenos perímetros de regadio em funcionamento, maioritariamente para agricultura familiar e de subsistência, com infraestruturas muito degradadas, com perdas e problemas logísticos, burocráticos e legais que dificultam a sua valorização.
Desafios: Promover as estruturas de armazenamento de água ao nível da exploração agrícola, em particular a Barragem da Foupána. Promover a eficiência no uso da água. Promover a captação da água pluvial. Promover técnicas melhoradoras da estrutura do solo. Promover a modernização dos pequenos perímetros de rega existentes.
Objetivo estratégico: OE4. Fomentar a resiliência do Baixo Guadiana às Alterações Climáticas e à desertificação (através da disponibilidade e eficiência na gestão da água e do solo e da valorização do potencial do Rio Guadiana como reserva estratégica de água).
Necessidades principais: COE8N1 - Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado. COE8N3 - Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais).
Necessidades complementares: PTOE2N1 - Criar e melhorar infraestruturas coletivas (ex: regadio, abastecimento de água, acessos, eletrificação, banda larga, redes de proteção das florestas); PTOE4N1 - Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos;
Resultados e percentagem FEADER: R.9 - Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos (5%) ; R.41 - Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC (10%) .
Articulação da EDL proposta, com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais, temáticas ou generalistas, para as quais perspetivam uma mais-valia da implementação da EDL: FEADER (regadio, solo), Estratégias Regionais Alentejo e Algarve (ITI Água e Ecossistemas de Paisagem). Plano Integrado de Ação Local (PLAI) da circularidade da água, Mértola, Plano de Eficiência Hídrica do Algarve, Plano de Eficiência Hídrica do Alentejo.
Ações/Medidas DLBC: (R.41) Formação/capacitação no uso eficiente da água, alterações climáticas e agricultura de conservação - condição para acesso aos restantes apoios; (R.9) Apoio aos investimentos em eficiência no uso da água e práticas melhoradoras dos solos; (R.9) Apoio aos investimentos em armazenamento de água pluvial na exploração agrícola; (R.41) Apoio à estruturação, organização e modernização dos pequenos perímetros de rega existentes.

Enfoque temático + LOCAL Áreas de intervenção: Investimento empresarial, valorização dos recursos locais, trabalho em rede, transição energética e digital
Diagnóstico: Áreas em regadio especializadas e direcionadas para o mercado, mas reduzida aposta na transformação; extensa área de pinheiro manso, com reduzido aproveitamento económico; Aproveitamento económico da produção de energias renováveis inexistente na exploração. Metade das explorações possui horta familiar. Grande número de produtos certificados, mas deficiente valorização económica. Predomínio de microempresas. Oferta turística desenvolvida. 2810 explorações agrícolas e +5% que 2009. Regadio desenvolvido e com elevado VPPT. 245 jovens agricultores desde 2007. Produtos locais com qualidade reconhecida (queijo, vinho, pão, azeite, sal, carne porco, ovino/caprino, mel). 1/3 do sal tradicional europeu. 2 sistemas alimentares locais em implementação. OP de citrinos com dimensão nacional. Setor dos vinhos em crescimento. DOP Vinho de Tavira. Agricultura biológica em expansão.
Desafios: Promover a agricultura biológica, promover a diversificação das atividades económicas na exploração agrícola, como a animação turística, a transformação de produtos ou a produção de energia fotovoltaica; dinamizar as hortas familiares em rede. Promover os produtos em regimes de qualidade; Promover os Sistemas Alimentares Locais; Promover a utilização da agricultura 4.0. e de precisão.
Objetivos estratégicos: OE5. Impulsionar a transição para uma agricultura mais sustentável (circular, resiliente às AC, transição digital e energética, com produtos de maior qualidade e valor acrescentado, em rede); OE6. Impulsionar a transição para uma economia mais sustentável (circular, resiliente às AC, com maior valor acrescentado, responsabilidade social, em rede); OE7. Estimular uma Alimentação de qualidade e mais local (dieta mediterrânica, hortas familiares, circuitos curtos, em rede, sistemas alimentares locais).
Necessidades principais: COE8N3 - Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais). COE8N1 - Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado. COE8N4 - Incentivar a bioeconomia e economia circular; COE8N5 - Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer.
Necessidades complementares: COE1N5 - Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola; COE2N1 - Valorizar produtos de qualidade diferenciada; COE4N5 - Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria; PTOE4N2 - Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria; COE9N5 - Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção, nomeadamente através do estabelecimento de cadeias curtas locais com impacto positivo no indicador de pegada carbónica (e.g. através da contratação pública); PTOTN1 - Incentivar a transição digital na agricultura;
Resultados e percentagem FEADER: R.9 - Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos (3%) ; R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW) (5%) ; R.37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC (5%) ; R.39 - Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC (8%) ; R.10 - Melhor organização da cadeia de abastecimento: Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC (6%) .
Articulação da EDL proposta, com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais, temáticas ou generalistas, para as quais perspetivam uma mais-valia da implementação da EDL: FEADER (investimentos nas explorações agrícolas, jovens agricultores, florestas, diversificação). Estratégias Regionais Alentejo e Algarve (apoio às empresas e ao emprego nos Programas +COESO e SI2E). Fundo Ambiental (Programa de Transformação da Paisagem (PTP)).
Ações/Medidas DLBC: R.37 Apoio a associações de produtores. R.10 Valorização da agricultura em qualidade, particularmente no modo de produção biológico. R.15 R.9 Investimentos na exploração agrícola para a transição energética e digital; R.39 R.37 Apoio às empresas rurais de base local, em particular a transformação de produtos locais, comércio local, bioeconomia e transição digital. R.10 Apoio às cadeias curtas e sistemas alimentares locais.

Enfoque temático + ASSOCIATIVISMO - Áreas de intervenção: Associativismo e cooperativismo sociocultural, ambiental, económico, cinegético
Diagnóstico: Falta de espírito associativo e cooperativo (social, cultural, empresarial, agrícola, florestal, cinegético). Falta de relação com a I&D, criação de parcerias, redes para inovação. A maioria das empresas não trabalha em rede. As poucas associações necessitam de apoio à sua gestão, dinamização e capacitação. Isolamento e falta de escala pela pouca densidade populacional, enfraquecem as empresas, que necessitariam de colaborar para melhorar a eficiência e a rentabilidade. Medos perante processos colaborativos. Falta de conhecimento de boas práticas e de cooperação nos territórios vizinhos, para a inovação e a resolução de problemas comuns. As associações de agricultores com pouca capacidade de melhorar a imagem da agricultura. Proximidade da “Bio-região” da MEG. Escola de Hotelaria e Turismo de VRSA oferece formação contínua e a jovens. Associações locais e sub-regionais e de Desenvolvimento Local dinâmicas. Associações locais e setoriais com interesse em criar rede.
Desafios: Promover parcerias entre os produtores locais e as instituições (incluindo I&D) com o objetivo de fornecer produtos locais para a alimentação com base nos Sistemas Alimentares Locais; Dinamizar o associativismo e as redes de empresas e de atores locais; Promover uma Bioregião, rede de produtores em MPB; Incentivar a criação e dinamização de cooperativas; Estimular a cooperação entre agricultores, empresas de tecnologia, investigação e outros para soluções digitais às necessidades dos agricultores; Criar redes sobre as tecnologias digitais e as melhores práticas para a sua implementação na agricultura, nas florestas, na cultura e nos serviços sociais. Aumentar e melhorar a comunicação sobre o papel dos agricultores na sociedade em geral. Promover a integração de jovens nas estruturas associativas e a igualdade de género enquanto fator de sucesso.
Objetivos estratégicos: OE8. Ativar a criação de Redes entre entidades locais (ex: Bio-região enquanto rede de valorização da qualidade, biodiversidade, turismo local; Aldeias Resilientes; Clubes de Compradores; Cooperativas de máquinas agrícolas), etc.; OE9. Reforçar a dinâmica associativa (local, sub-regional e cooperação);
Necessidades principais: COE8N3 - Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais). COE8N7 - Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros; COE8N6 - Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade.
Necessidades complementares: COE2N1 - Valorizar produtos de qualidade diferenciada; COE9N5 - Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção, nomeadamente através do estabelecimento de cadeias curtas locais com impacto positivo no indicador de pegada carbónica (e.g. através da contratação pública); COE9N8 - Melhorar a comunicação junto da sociedade sobre o papel dos agricultores e produtores florestais enquanto agentes na gestão do território e catalisadores de práticas agrícolas e florestais sustentáveis na utilização dos recursos naturais e benéficas para o clima; PTOTN2 - Promover a cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e o setor agrícola e florestal, nomeadamente o desenvolvimento de produtos e processos;
Resultados e percentagem FEADER: R.10 - Melhor organização da cadeia de abastecimento: Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC (8%); R.18 - Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal (3%); R.39 - Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC (5%); R.42 - Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados (9%).
Ações/Medidas DLBC: (R.10) Apoio a redes entre atores locais, nomeadamente na criação de uma Bio-região. (R.42) Apoio a cooperação com territórios vizinhos. (R.10 R.39) Apoio à I&D em parceria com entidades locais. (R.18 e R.42) Apoio à criação de redes de produtores locais e transferência de conhecimento entre pares, nomeadamente no setor florestal. (R.10) Apoio a ações para a promoção de produtos de qualidade. (R.42) Apoio à dinâmica associativa.